



A VONTADE EM L. S. VYGOTSKI

Bento Selau – UNIPAMPA

Cristina Pureza Duarte Boéssio – UNIPAMPA

Agência ou Instituição Financiadora: Não contou com financiamento.

Resumo:

São apresentados os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar as principais noções teóricas desenvolvidas por L. S. Vygotski a respeito da temática da vontade, procurando observá-las no contexto do trabalho de autores envolvidos com investigações histórico-culturais. O método de pesquisa foi pautado pela modalidade de abordagem qualitativa, coletando dados a partir do procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica, levando-se em consideração as sugestões de Salvador (1982) aperfeiçoadas por Lima e Miotto (2007). Os resultados indicam que Vygotski compreendeu, inicialmente, a vontade como um dos fatores fundamentais relacionados com o estudo da consciência humana. Em trabalhos posteriores, chamou a atenção para a capacidade humana de controle volitivo dos processos psíquicos. O autor ainda considerou que o processo de formação conceitual exerce influência sobre a vontade. Distinguiram-se dois pesquisadores que trabalharam com o tema da vontade, tendo como base teórica os estudos de Vygotski. Destaca-se que a concepção de vontade em foco manifesta a liberdade do ser humano; a vontade tem como base a criatividade e a imaginação de cada pessoa e recebe influência social e cultural.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; psicologia histórico-cultural; vontade.

Introdução

O trabalho que se apresenta teve por objetivo identificar as principais noções teóricas desenvolvidas por L. S. Vygotski¹ a respeito da temática da vontade, procurando observá-las no contexto da pesquisa de autores envolvidos com investigações histórico-culturais.

No âmbito da produção científica do autor bielorrusso, observa-se que sua concepção sobre vontade modificou-se ao longo de sua carreira, pois sofreu o impacto das mudanças dialéticas de seu pensamento. Vygotski (1997b) compreendeu, inicialmente, a vontade ou a liberdade da atividade do homem como um dos temas fundamentais intimamente relacionado com o estudo da consciência humana. Em trabalhos posteriores, Vygotski (1995d) chamou a atenção para a capacidade humana de controle volitivo dos processos psíquicos. Vygotski

¹ No trabalho que se apresenta, adotou-se a escrita do sobrenome de Vygotski com *y* seguido de *i*.

(2006b) ainda considerou que o processo de formação conceitual exerce influência sobre a vontade.

Os estudos desenvolvidos sobre a vontade em Vygotski estenderam-se por cerca de dois anos. Nesse período, os resultados preliminares foram debatidos no seio do grupo de pesquisa “Educação e psicologia histórico-cultural”, coordenado pela professora Dr^a. Magda Damiani, da Universidade Federal de Pelotas. Como forma de auxiliar aos pesquisadores a identificar alguns dos significados expostos por Vygotski acerca da temática da vontade no campo de outros trabalhos, acolheu-se a sugestão dos integrantes do grupo para se descrever algumas investigações que abordaram a temática da vontade e que levaram em consideração a produção vygotskiana. Antes de se apresentar os resultados da investigação realizada, serão descritas as informações acerca do contexto metodológico da pesquisa.

O método de pesquisa

Pautou-se pela modalidade de abordagem qualitativa, coletando dados a partir do procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica. Utilizada em diferentes investigações da área da Educação e da Saúde (LIMA e MIOTO, 2007; PEREIRA et al., 2006), o procedimento de pesquisa bibliográfica consiste no exame apurado de bibliografia selecionada, realização de levantamento e análise de informações sobre o assunto delimitado, com vistas a resolução do objetivo da pesquisa. Diferentemente da revisão de literatura, caracterizada como pré-requisito para a realização de qualquer investigação, a pesquisa bibliográfica implica em “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38). A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações e a utilização de dados dispersos em diversas publicações, auxiliando também na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994). A técnica metodológica de pesquisa bibliográfica respondeu a uma sequência de procedimentos investigativos sugeridos por Salvador (1982) e aperfeiçoados por Lima e Mioto (2007).

Após a elaboração do projeto de pesquisa, fez-se levantamento da bibliografia para o desenvolvimento do estudo. Nessa etapa, contou-se com: os quatro primeiros tomos das *Obras Escogidas* de Vygotski (1997a, 1993a, 1995a, 2006a); textos de Leontiev (1975, 2005), pesquisador contemporâneo de Vygotski; a consulta a trabalhos de autores de reconhecimento internacional que analisaram o pensamento de Vygotski (KOZULIN, 1994; VAN DER VEER e VALSINER, 2006; RIVIÈRE, 2002); pesquisadores brasileiros que estudaram a temática

proposta (DAMIANI, 2009; SAWAIA, 2009); pesquisadores que estudaram, entre outros assuntos, a temática da vontade (DAMÁSIO, 1996).

Posteriormente, começou-se o levantamento das informações contidas no material bibliográfico elegido. Esse trabalho envolveu os pesquisadores em diferentes momentos de leitura, sendo: uma leitura de reconhecimento do material bibliográfico, que consistiu na localização e seleção do material que apresentasse dados referentes ao tema; uma leitura exploratória, que implicou em uma leitura para verificar se os dados selecionados interessavam de fato ao estudo; uma leitura seletiva, para procurar o material relacionando diretamente ao objetivo da pesquisa. A conclusão dessa etapa resultou na seleção dos seguintes textos: Vygotski (1995b, 1995c, 1995d, 1997b, 1993b, 1993c, 2006b, 2006c), Leontiev (2005), Damásio (1996) e Damiani (2009).

Selecionados os escritos que tratavam diretamente do assunto da pesquisa, passou-se para a etapa de leitura reflexiva. Essa parte do trabalho metodológico teve por fim buscar relacionar as idéias expressas nas obras com o objetivo para o qual se buscava respostas. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a alternativa de análise textual discursiva, proposta por Moraes (2003), constituída sobre a análise de conteúdo de Bardin (2009). Esse autor propõe um ciclo de análise configurado em três etapas (unitarização, a categorização e a comunicação) que se apresentam como um movimento que possibilita a emergência de novas compreensões. Moraes (2003) compreende que a análise textual discursiva parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura do material que se examina. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes e o pesquisador atribui a eles significados a partir de seus conhecimentos e teorias. Os resultados das análises dos documentos estão apresentados na sequência do escrito.

A vontade e sua relação com a consciência

Em seus primeiros textos psicológicos e pedagógicos (em torno do ano de 1924), a vontade foi considerada por Vygotski como um dos aspectos fundamentais relacionados com o estudo da consciência, devendo fazer parte de qualquer hipótese de trabalho relacionada com a temática da consciência. Vygotski (1997b, p. 56) indica que, dos três aspectos que a psicologia empírica de sua época havia diferenciado para o estudo da psique (pensamento, sentimento e vontade), “es precisamente la voluntad la que descubre mejor y de forma más simple esa esencia de la propia conciencia”.

A exposição do autor sobre o significado da vontade para a compreensão da consciência no ser humano foi a seguinte: qualquer movimento se realizará pela pessoa, inicialmente, de maneira inconsciente; a vontade gera um movimento, um ato, ações, palavras; depois, sua reação secundária, ou seja, o movimento produzido converter-se-á na base de sua consciência (VYGOTSKI, 1997b). O autor explica que é possível existir a ilusão de que primeiro vem o pensamento, para somente depois o ato, o movimento. No entanto, através de sua argumentação teórica, mostra que no momento da realização de uma atividade, a pessoa encontra-se na presença de duas reações, só que em ordem inversa: primeiro a secundária (o movimento), depois a primeira (o pensamento). Vygotski (1997b) esclarece que esse processo não significa um mecanismo fechado, que transcorreria sempre da mesma maneira para todas as pessoas: às vezes os princípios do ato volitivo e de seu mecanismo confundem-se com os motivos da pessoa, ou seja, “por el enfrentamiento de varias reacciones secundarias, concuerda también completamente con los pensamientos desarrollados anteriormente” (p. 56).

Nesta etapa do seu trabalho acadêmico a respeito da vontade, coloca em destaque o valor atribuído à experiência da pessoa para o desenvolvimento da consciência: neste caso, a consciência dependeria psicologicamente do meio. A vontade da pessoa, envolvida pelos seus motivos, intenções, põe o sujeito em movimento; a consciência, portanto, surge da experiência ativa do indivíduo envolvido para a realização daquilo o que se propôs a fazer.

As noções expressas por Vygotski sobre o desenvolvimento da consciência e da vontade se adiantam às pesquisas de Damásio (1996). Ao realizar uma análise da consciência humana do ponto de vista do desenvolvimento histórico, Damásio (1996) concluiu que a conhecida afirmação de Descartes, “penso, logo existo” incorre em um erro: a afirmação ilustra o oposto daquilo que Damásio pensa sobre as origens da mente e da relação entre a mente e o corpo: “penso, logo existo” sugere que ter consciência (pensar) são os verdadeiros substratos do existir. Damásio (1996) propõe que antes do aparecimento da humanidade, os seres já eram seres, já existiam como tais, como seres biológicos em movimento. O autor argumenta que, em um determinado ponto da evolução humana, surgiu uma consciência elementar; a partir de então, surgiu uma mente simples: posteriormente, com a maior complexidade da mente veio a possibilidade de pensar e, mais tarde, de usar linguagens para comunicar e melhor organizar os pensamentos. Para o ser humano, portanto, o princípio foi a existência e, só mais tarde, chegou o pensamento. Damásio (1996) compreende, então, que a proposição correta a ser utilizada por Descartes deveria ter sido: “existo, logo penso”.

Apesar de o tema relativo à vontade aparecer nesse primeiro momento do trabalho acadêmico de Vygotski, foi na fase do desenvolvimento de sua psicologia histórico-cultural que a vontade foi explorada com maior ênfase.

A possibilidade de eleição e o conflito de motivos

Em 1931, o assunto da vontade foi abordado por Vygotski, fundamentalmente, em três diferentes textos (1995b, 1995c, 1995d) que fazem parte da coleção de textos escolhidos para a obra “*Problemas del desarrollo de la psique*” (1995a); em 1932, foi seu tema de debate em conferência sobre psicologia no Instituto Pedagógico Superior de Leningrado (VYGOTSKI, 1993b). O contexto geral das argumentações vygotkianas nesta etapa expõe o traço geral do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o que constitui sua característica diferencial: a capacidade humana do controle volitivo dos processos psíquicos. Uma das preocupações do autor reside no fato de analisar e expor em que consiste o processo de domínio das próprias reações e como estas se desenvolvem: para Vygotski (1995d), o que caracteriza o domínio da conduta da pessoa é a possibilidade de *eleição* sobre as opções de escolha e que, por trás desta eleição, existe um conflito de *motivos*. Essas ideias serão desenvolvidas na sequência.

Vygotski (1995d) propõe que o ser humano possui liberdade para realizar, intencionalmente, qualquer ação. Aponta que esta é uma característica do homem civilizado (que aparece em menor grau na criança e, provavelmente, apareceu também em menor grau no homem primitivo). Esta capacidade distingue os homens dos animais afins em muito maior medida que seu intelecto superior poderia ser utilizado para tal. O autor demonstra que, em diversos momentos da vida, o homem possui diferentes possibilidades de eleição sobre objetos, situações, caminhos a percorrer, que se lhes apresentam simultaneamente; por essa razão, precisa tomar decisões sobre qual escolha será feita. Para Vygotski (1995d), o ser humano é capaz de eleger entre uma e outra possibilidade porque dispõe de motivos auxiliares que o ajudam a tomar a decisão que considerar mais conveniente. Como ocorre esse processo?

Em situações que envolvem diferentes possibilidades de eleição, as pessoas são capazes de eleger entre uma e outra opção, justamente porque podem se apoiar em um (ou em mais de um) motivo auxiliar por elas estabelecido, que as ajudarão a eleger qual rumo tomar, que escolha será feita. Este motivo auxiliar é organizado mentalmente pela própria pessoa e é resultado das suas diferentes vivências (que são lembranças de situações correlatas vivenciadas, ideias, aprendizagens, opiniões recebidas por terceiros, o estabelecimento de

comparações, etc.). Por isso, Vygotski (1995d) propõe que a vontade não é livre, compreendendo-se “livre” como “desvinculada da realidade”: pelo contrário, a vontade encontra-se influenciada pelo ambiente social e pela cultura. É importante destacar que os motivos auxiliares não são processos psíquicos que tomam as decisões pelas pessoas, não as forçam a agir; ajudam, todavia, no processo de tomada de decisão dando destaque a algumas das opções presentes. Os próprios indivíduos são aqueles que tomam suas decisões.

Vygotski (1995d) salienta que, mesmo os sujeitos que baseiam suas eleições na sorte dominam e orientam sua conduta por meio de motivos auxiliares. Para exemplificar sua proposição, Vygotski (1995a) traz para debate a anedota que tem como denominação “o asno de Buridán”. Segundo a estória, um burro faminto, equidistante de dois pacotes de feno, um ao seu lado direito e outro ao esquerdo, morrerá de fome, pois os motivos que atuam sobre o animal estão totalmente equiparados e dirigidos em direções opostas. O homem, no entanto, recorreria ao auxílio de motivos ou estímulos auxiliares, introduzidos artificialmente, pela influência da cultura sobre o seu desenvolvimento: isso poderia acontecer com a análise da situação através da interpretação em função da escolha pelo prato mais cheio, ou mesmo através da sorte através da realização de um sorteio que definiria o resultado, para onde deveria se dirigir o sujeito. De acordo com o autor, dessa maneira, a pessoa cria o estímulo correspondente que pode provocar um processo de conduta e orientá-la em uma dada direção.

Segundo Vygotski (1995d), a vontade se desenvolve, o que significa que a vontade é um produto do desenvolvimento cultural do ser humano, não sendo derivada de uma essência transcendental, metafísica. Segundo Damiani (2009), o processo de escolha vinculado à vontade, desde o ponto de vista da psicologia histórico-cultural, é originado pela tomada de consciência que, por sua vez, também decorre das interações que a pessoa estabelece com as outras que a cercam (embora não haja uma determinação de causa-e-efeito entre consciência e intervenção social).

Os argumentos utilizados por Vygotski (1995d) para propor que a vontade humana é influenciada por motivos auxiliares o fazem crer que a teoria bíblica do livre arbítrio é uma ilusão: essa teoria perde-se porque a vontade não é livre, mas depende de motivos auxiliares. O autor indica que o livre arbítrio não consiste em estar livre dos motivos: a pessoa envolvida com uma eleição, em primeiro lugar, toma consciência da situação, toma consciência da necessidade de eleger, que o motivo se lhe impõe; em segundo, toma consciência de que sua liberdade, no caso dado, é uma necessidade gnosiológica. Para Vygotski (1995d), a liberdade de eleição, sem a interferência de influências externas, não significa outra coisa senão uma mera ilusão.

Partindo do pensamento vygotskiano, é possível compreender que o estabelecimento de motivos auxiliares é tornado possível pela tomada de consciência das experiências vivenciadas e pensadas pelos sujeitos no decorrer de sua vida. Porém, quer se chamar a atenção para o fato de que muitas pessoas tomam decisões influenciadas por um motivo auxiliar, mas este motivo não é consciente: são as decisões tomadas a partir da intuição. Popularmente, a intuição é atribuída a pessoas que tenham uma pré-disposição, um “dom”, uma inspiração divina para fazer previsões ou ter pressentimentos sobre determinadas situações. Todas essas explicações sobre a intuição são quiméricas. As situações na vida de uma pessoa que lhe possibilitam a eleição entre diferentes opções e que recebem a influência do que se compreende como “intuição” como motivo auxiliar podem ser interpretadas pelas sensações corporais desencadeadas por determinados estímulos externos decorrentes das experiências por ela vividas.

Damásio (1996) apresenta uma ideia bastante interessante para explicar o mecanismo da intuição, a hipótese do marcador-somático. O autor indica que marcadores-somáticos são sensações viscerais e não-viscerais provenientes de algumas opções para eleição, apresentadas demasiadamente rápidas e que, por isso, não permitem a tomada de consciência. Essas sensações são desagradáveis quando surge um mau resultado associado a uma dada opção de resposta, e influenciam a pessoa a rejeitar uma dada opção posta para eleição; quando a pessoa sente um marcador-somático positivo, contudo, o resultado da ação é um incentivo para que o sujeito eleja determinada alternativa. O marcador-somático faz convergir a atenção para o resultado a que a ação pode conduzir e influencia a tomada de decisão.

A proposta teórica de Damásio (1996, p. 206) sobre os marcadores-somáticos e a sua compreensão de que, “por vezes, os marcadores-somáticos funcionam de forma velada, ou seja, sem surgir na consciência” é coerente para aquelas percepções que exercem uma influência a curto prazo, no momento da decisão. No entanto, torna-se imprecisa quando se observa que o sujeito necessita realizar eleições que terão uma repercussão em sua vida a longo prazo. Essa noção se aplica à preferência por opções que geram consequências imediatas negativas, sentimentos inicialmente negativos, desagradáveis, porém, a longo prazo, resultam em benefícios futuros. Damásio (1996) concorda que haja a necessidade de escolhas futuras pelos indivíduos e a necessidade de se tomar consciência sobre as sensações advindas dos motivos, mas descarta que seja através da vontade. Propõe que a vontade se baseia na avaliação de uma perspectiva, e a avaliação pode nem sequer ter lugar se a atenção não for devidamente canalizada para as dificuldades imediatas e para os êxitos futuros.

A influência da formação conceitual sobre a vontade

Nos escritos produzidos por Vygotski relacionados à psicologia histórico-cultural, encontra-se um bom número de trabalhos voltados para o estudo sobre a formação conceitual (VYGOTSKI, 1993a, 1993c, 2006b, 2006c). O autor assume o estudo dessa temática para contrapor-se a um variado número de psicólogos e pesquisadores que considerava não haver nada de novo no pensamento do adolescente em comparação com o pensamento da criança de tenra idade². Para o desenvolvimento de seu argumento, Vygotski (2006b) propõe a seguinte tese fundamental: na adolescência, a relação da formação conceitual com a reorganização do sistema psicológico faz com que o pensamento assuma a centralidade das relações interfuncionais do psiquismo. Refutando a ideia de que o adolescente apresenta apenas um intelecto mais desenvolvido, com maior independência em relação ao material sensorial, Vygotski (2006b) propôs, contrariamente, que é justamente na adolescência que ocorrem as maiores transformações no pensamento, que é no período de maturação sexual que ocorre o auge do desenvolvimento intelectual, aquele no qual, pela primeira vez, o pensamento ocupa o primeiro plano. A ideia enunciada por Vygotski (2006c) dá destaque para a formação do pensamento em conceitos que, inclusive, atua como diretora para a formação de sínteses superiores de pensamento³ e como promotora da independência das funções psíquicas superiores em relação ao objeto concreto de análise.

De acordo com a concepção vygotskiana, a formação de conceitos representa o estágio final do desenvolvimento do pensamento⁴. Esse último estágio é resultado da participação do

² Enquanto o pensamento da criança está muito mais voltado para o concreto, é pouco dialético, produto de processos psíquicos centrados na percepção (pensamento por complexos), o pensamento do adolescente está voltado para o domínio do pensamento lógico, centrado na capacidade de operar de maneira dialética, baseado em processos de análise e síntese (decomposição, análise e abstração), característicos do pensamento por conceitos (VYGOTSKI, 2006b).

³ De acordo com Van der Veer e Valsiner (2006), uma das maiores contribuições de Vygotski para o desenvolvimento da psicologia contemporânea pode ser identificada por sua preocupação persistente em criar novas ideias por meio da síntese dialética com raízes hegelianas, ponto de partida da filosofia marxiana. A formação de sínteses superiores de pensamento refere-se a aplicação do método dialético (tese-antítese-síntese) à sua teorização sobre a formação conceitual no adolescente. A formação de sínteses superiores de pensamento pode ser explicada da seguinte maneira: o pensamento por conceitos pressupõe não só a combinação e a generalização de determinados elementos concretos da experiência, mas também a habilidade de examiná-los de maneira discriminada e abstraída do vínculo concreto e factual em que aparecem na experiência (VYGOTSKI, 1993c).

⁴ Segundo os resultados das investigações experimentais apresentados por Vygotski (1993c), a evolução que culmina no pensamento por conceitos ocorre com o desenvolvimento de três grandes estágios básicos, subdivididos em várias fases: o primeiro denominado formação da imagem sincrética; o segundo, formação de complexos; o terceiro, formação conceitual. O autor destaca, contudo, que o processo de formação de conceitos, desencadeado por via experimental, nunca reflete o processo genético que acontece na vida real, como se fosse uma imagem refletida em um espelho. Vygotski (1993c) indica que, no estudo científico dos conceitos, o mais

estudante pelo processo de educação formal. A formação conceitual é demarcadora de um momento do desenvolvimento em que o pensamento verbal assume o centro do sistema psicológico, controlando todas as outras funções psicológicas superiores.

De acordo com Vygotski (2006b), o processo de formação conceitual exerce influência sobre o desenvolvimento da vontade. A vontade, como qualquer função psíquica superior (VYGOTSKI, 1993b) é influenciada pela ação retora do pensamento com o desenvolvimento da formação conceitual a partir da adolescência (VYGOTSKI, 1993c, 2006b). Isso não significa que a criança não possua a capacidade de raciocínio lógico para a possibilidade de eleger entre opções de escolha; no entanto, a capacidade de eleição da criança está centrada na união visual-direta sobre o conteúdo do objeto que se lhe é apresentado. Segundo Vygotski (2006b), a criança não apresenta condições psicológicas de compreender a necessidade lógica do resultado obtido com sua eleição, nem mesmo sobre a trajetória desse raciocínio lógico. O indivíduo somente chega a ser capaz de efetuar as operações relacionadas a vontade, considerando a possibilidade de realização de sínteses superiores, apenas no período da adolescência.

Um dos aspectos destacados por Vygotski (2006b) em função do que considera o papel decisivo ao dito processo de formação conceitual que se dá na vida coletiva do adolescente relaciona-se ao trabalho como fator central de todo o desenvolvimento intelectual. O trabalho envolve uma série de fatores psicológicos com os quais o sujeito deve lidar, dentre os quais: todo o trabalho pressupõe relações entre as pessoas; não há trabalho que seja feito apenas com o fim estritamente pessoal. Segundo Vygotski (2006b, p. 108), “la actividad intelectual puede aplicarse de muy distintas maneras en las diversas esferas de la vida práctica, que dependen, por una parte, de la estructura predominante del medio vital y, por otra parte, de las particularidades del propio individuo”.

As relações que o trabalho promove são mediadas pelo signo, especialmente pela linguagem. Vygotski (1995d) mostra que o ser humano vive em sociedade e, por isso, está sempre sujeito à influência de outras pessoas através das relações que estabelece por meio da linguagem. O autor manifesta que a linguagem é um dos mais poderosos meios de influência sobre a conduta alheia e, dialeticamente, para orientar seu próprio comportamento. Por esse motivo, a linguagem é, sobretudo, instrumento psicológico fundamental de mediação para a vontade, e o trabalho é um dos meios fundamentais pela qual a vontade se re-elabora cotidianamente.

Torna-se fundamental destacar o papel central que exerce o pensamento sobre o desenvolvimento da vontade e também sobre as demais funções psíquicas superiores, através do que destaca Vygotski (2006b, p. 113):

El desarrollo del pensamiento tiene un significado central, básico, decisivo para todas las funciones y procesos restantes. Con el fin de expresar del modo más breve y claro el papel rector del desarrollo intelectual para toda la personalidad del adolescente y todas sus funciones psíquicas, diremos que la adquisición de la función de la formación de conceptos constituye el eslabón básico, principal, de todos los cambios que se producen en la psicología del adolescente. Los eslabones restantes de esa cadena, todas las demás funciones parciales se intelectualizan, se transforman y reestructuran por la influencia de los éxitos decisivos que alcanza el pensamiento del adolescente.

Demais estudos sobre a vontade com base no trabalho de Vygotski

Diferentes pesquisadores utilizaram a teoria elaborada por Vygotski no âmbito dos estudos sobre a vontade para o desenvolvimento de suas investigações. Com a intenção de se identificar alguns dos significados expostos por Vygotski acerca da temática da vontade no campo de outras pesquisas, apresentam-se alguns elementos teóricos oriundos dos trabalhos desenvolvidos por Leontiev (2005) e Damiani (2009).

Muito tempo depois do falecimento de Vygotski, no ano de 1978, Leontiev (2005) produziu uma gravação a respeito do tema da vontade. Cronologicamente, “Will⁵” é um dos seus últimos trabalhos acadêmicos. O artigo foi publicado com base em uma gravação feita por Leontiev a seu neto Dmitry, a pedido desse último quando ele era estudante de primeiro ano na Escola de Psicologia da Universidade Estadual de Moscou. Leontiev não se dedicou a produzir nenhum outro artigo, palestra ou pesquisa referente ao tema da vontade durante a sua carreira acadêmica além do texto com o qual se contou.

Seu trabalho sobre a vontade parte de uma distinção entre processos volitivos (sinônimo do que ele chama, e prefere chamar, de atos volitivos) e não-volitivos. Essa diferenciação é considerada pelo autor como necessária para o estudo da vontade em psicologia. A distinção entre os atos volitivos e não-volitivos é realizada a partir da exposição das características dos atos volitivos, pois Leontiev considera que são aqueles que estão fundamentalmente ligados à vontade. A primeira característica dos atos volitivos é a seguinte: somente os processos (ações) que servem a um objetivo, processos esses que devem ser conscientes, podem ser chamados de vontade. Leontiev (2005) recorre a tradição marxista que

⁵ LEONTIEV, A. N. Will. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 43, n. 4, p. 76–92, July–August. 2005.

indica que ações que estão subordinadas a um objetivo consciente são chamadas de atos volitivos (por exemplo, a atividade de trabalho é um ato volitivo). A segunda característica dos atos volitivos é: a ação volitiva só se manifesta quando há opções de escolha entre duas ou muitas ações possíveis. Para exemplificar esse ponto, o autor recupera o exemplo que Vygotski (1995a) deu em 1931 ao tratar da temática da vontade, a anedota referente ao “asno de Buridán”. Segundo Leontiev (2005), um ato volitivo, então, é um ato realizado por opção: “Choice is a feature of a volitional action” (p. 79). Onde não há escolha, não há ato volitivo. O autor russo reforça a sua ideia, indicando que a ação volitiva é a ação nas condições de escolha com base na tomada de decisão. Significa compreender que, quando existe um problema, um obstáculo a ser superado, que envolva a necessidade de se tomar a decisão sobre uma dada opção, estão criadas as condições próprias para a investigação das formações de ação volitiva, do próprio ato de vontade. A terceira característica dos atos volitivos trata da superação de obstáculos: se uma ação é realizada sem obstáculos, ela não pode ser voluntária, mesmo se houver uma escolha e uma decisão a ser tomada.

Não resta dúvida de que Leontiev (2005) leu o trabalho de Vygotski acerca da vontade e o tenha tido como influência para o desenvolvimento de sua palestra. A utilização do exemplo do “asno de Buridán”, citado nas investigações de Vygotski (1995d), é uma das evidências para tal constatação. Interessante destacar que Leontiev, em nenhum momento, pronuncia o nome de Vygotski como referência para estudos sobre a vontade. Seus conceitos sobre vontade são aproveitados no espaço de sua Teoria da Atividade. A submissão da vontade às ações conscientes (LEONTIEV, 1975) que servem a um objetivo destaca a relação da sua concepção de vontade em relação a sua Teoria da Atividade.

A segunda pesquisadora salientada é Damiani (2009). A autora pautou-se em projeto de investigação fazendo uso da perspectiva teórica de Vygotski para embasar a realização de suas análises. Seu trabalho relata os achados de uma investigação que visou entender, a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos, as causas do sucesso escolar (ausência de reprovações ou evasão), durante a escolarização básica, em um grupo de nove jovens de classe trabalhadora, com idades entre 22 e 23 anos. Esses jovens apresentavam fatores de risco para fracasso, pois pertenciam ao grupo de renda familiar mais baixa, cujo chefe da família tinha ocupação semi ou não-qualificada. Os resultados encontrados pela pesquisadora apontam para o fato de que a vontade dos participantes foi determinante para que tivessem uma vida diferente daquela de suas famílias, como fator propulsor das mudanças decorrentes.

Ao analisar os achados da pesquisa a partir do referencial teórico da psicologia histórico-cultural, Damiani (2009) argumenta ser a vontade decorrente do contexto em que os indivíduos se desenvolvem, não algo inato ou decorrente de uma vocação ou dom:

Em situações de conflito semelhante, isto é, de escolha entre dois estímulos igualmente fortes, os animais ficam sem ação. As pessoas, no entanto, são capazes de escolher, porque podem se apoiar em um motivo auxiliar externo (uma ideia, por exemplo), por elas mesmas estabelecido. Esse motivo não as força a agir, pois são elas próprias quem o associam a sua decisão de agir, mas as ajuda a tomarem suas decisões (p. 16).

Considerando os relatos dos entrevistados participantes de sua pesquisa, a autora indicou que o motivo auxiliar parece ter sido o vislumbre de uma situação mais promissora do que aquela de suas famílias, em termos econômicos, profissionais e sociais. O estabelecimento de tal motivo pode, então, ter sido o fator que os levou a dedicarem-se aos estudos com ênfase. É esse processo voluntário que envolve o estabelecimento de um motivo auxiliar, que a pessoa exerce sua liberdade máxima, paradoxalmente restrita ao reconhecimento da necessidade de fazer escolhas.

A partir da leitura da pesquisa de Damiani, observa-se que a autora pautou-se exclusivamente nos estudos de Vygotski acerca da vontade relacionados a possibilidade de eleição e o conflito de motivos (VYGOTSKI, 1995b, 1995c, 1995d, 1993b), deixando de lado aspectos relacionados a influência da formação conceitual sobre a vontade (VYGOTSKI, 1993a, 1993c, 2006b, 2006c) e as proposições iniciais de Vygotski sobre a consciência (VYGOTSKI, 1997b). A leitura do trabalho dessa pesquisadora deixa clara a influência que exerceu, no desenvolvimento de sua pesquisa, o estudo produzido por Vygotski e o quanto os resultados das investigações desse autor foram importantes para que conseguisse atingir os objetivos de sua pesquisa.

À guisa de conclusão

Sob o ponto de vista da concepção vygotskiana, compreende-se que a vontade está a serviço de uma necessidade humana de realização subjetiva: a vontade de ser feliz, de atender a determinados objetivos que cada pessoa se impõe em qualquer fase da vida. Sawaia (2009) compreende que há uma relação muito forte entre a subjetividade do sujeito e a vontade em conquistar espaços, em transformar a realidade social na qual se está inserido. A autora indica que a teoria de Vygotski aponta para uma liberdade do ser humano, que a concepção desse

autor sobre a vontade exige a ação coletiva e não se confunde com livre-arbítrio, tendo por base a criatividade e a imaginação de cada pessoa. É possível, portanto, compreender-se que a dimensão vygotskiana da vontade implica em uma relação entre os aspectos interpessoais e intrapessoais de cada sujeito.

Ao considerar-se que a vontade de cada pessoa é também influenciada por aspectos sociais e culturais, a vontade de cada um também resulta das vivências interpessoais que a vida lhe deu ou não lhe deu. Abre-se espaço para discussões e investigações que fogem aos limites dessa pesquisa, tais como as influências que os professores podem ou não exercer na vida dos estudantes. Os professores podem ser agentes influenciadores para a tomada de decisões que os alunos terão durante a realização da Educação Básica ou da Educação Superior; podem fomentar a vontade dos estudantes em aumentar o seu tempo de permanência na escola ou na universidade, por exemplo. Acredita-se que as concepções vygotskianas acerca da vontade podem ser balizadoras para o desenvolvimento de tais estudos.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

DAMÁSIO, A. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMIANI, M. F. *Como jovens de classe trabalhadora explicam seu sucesso escolar?* Projeto de pesquisa “Estudo Longitudinal dos Nascidos em 1982 em Pelotas (RS): acompanhamento educacional”. Pelotas: UFPel, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

KOZULIN, A. *La psicología de Vygotski: biografía de unas ideas*. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

LEONTIEV, A. N. *Actividade, conciencia, personalidad*. Habana, Cuba: Editorial Pueblo u Educación, 1975.

_____. Will. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 43, n. 4, p. 76–92, July–August. 2005.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.*, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45. 2007.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 14 mai. 2010.

PEREIRA, S. G. et al. Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. *Rev. bras. enferm.* [online], Brasília, v. 59, n. 6, p. 791-795, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000600013&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2011.

RIVIÈRE, A. *La psicología de Vygotsky*. 5. ed. Madrid: Visor, 2002.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicol. Soc.* [online], Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: problemas teóricos y metodológicos de la Psicología*. 2. ed. Madrid: Visor, 1997a. T. I.

_____. La conciencia como problema de la psicología del comportamiento. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: problemas teóricos y metodológicos de la Psicología*. 2. ed. Madrid: Visor, 1997b. T. I.

_____. *Obras Escogidas: Problemas de Psicología Geral*. Madrid: Visor, 1993a. T. II.

_____. El problema de la voluntad y su desarrollo en la edad infantil. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas de Psicología Geral*. Madrid: Visor, 1993b. T. II.

_____. Investigación experimental del desarrollo de los conceptos. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas de Psicología Geral*. Madrid: Visor, 1993c. T. II.

_____. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995a. T. III.

_____. Método de investigación. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995b. T. III.

_____. Estructura de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995c. T. III.

_____. Dominio de la propia conducta. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995d. T. III.

_____. *Obras Escogidas: Psicología infantil*. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2006a. T. IV.

_____. El desarrollo del pensamiento del adolescente y la formación de conceptos. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Psicología infantil*. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2006b. T. IV.

_____. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: Psicología infantil*. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2006c. T. IV.